

Capital preservada

DF - Brasília

MONUMENTOS ARQUITETÔNICOS TERÃO, A PARTIR DE AGORA, CUIDADOS ESPECIAIS. A ONG BELABRASÍLIA, RESPONSÁVEL POR ESTE TRABALHO, COMEÇOU SUAS ATIVIDADES ONTEM

Erivelton Viana/SINDUSCON

Talita Cavalcante

Com o objetivo de incentivar a preservação e restauração dos monumentos arquitetônicos da capital do País, foi criada a Organização Não Governamental (ONG) BelaBrasília. Ontem foi a posse dos Conselhos diretor e fiscal. Assim, a ONG passa a existir judicialmente e pode começar suas atividades. O primeiro monumento a ser restaurado é o Marco Brasília, construído em 1988, em frente ao Palácio do Planalto. O trabalho custará em torno de R\$ 30 mil e a primeira parceira da organização será a Caixa Econômica Federal.

Estão marcadas duas palestras sobre arquitetura e urbanismo e engenharia para a segunda quinzena de outubro. Além disso, para o próximo ano, a BelaBrasília, em conjunto com a Universidade de Brasília (UnB), quer inserir dois cursos a respeito dos temas. "Precisamos de profissionais aptos a lidar tecnicamente com recuperação de estruturas, principalmente as de concreto", explica o presidente da BelaBrasília, Paulo Antônio Sarkis.

Agora a organização existe legalmente e pode buscar parceiros para executar as atividades. "Isso facilita na obtenção de parcerias, inclusive para o repasse de verbas", explica. Ele salienta que será necessário um estudo rigoroso



Durante a solenidade foi decidido que o primeiro monumento a ser restaurado será o Marco Brasília

a fim de mapear os monumentos que precisam ser restaurados na capital. Além dos edifícios, estátuas e esculturas também serão o foco da organização. Catedral, Memorial JK, Estátua da Justiça, Cruzeiros de Brasília e a Escultura do Pombal, localizado na Praça

dos Três Poderes, farão parte da lista de construções que a ONG pretende preservar.

Manutenção - De acordo com a arquiteta e deputada distrital Ivelise Longhi (PMDB), que faz parte do Conselho consultivo da organização, a correta manutenção dos edifícios

pode retardar a deterioração. "Os prédios em Brasília compõem a concepção urbanística da cidade. Às vezes, ao mudar um azulejo, modifica-se a razão de ser daquele objeto", conta. Uma das maiores dificuldades do grupo é justamente encontrar profissionais especializa-

dos para lidar com as obras de arte que estão dentro de prédios, como os ministérios e as igrejas. "Queremos que fatos como o que ocorreu na Igrejinha da 107 Sul, quando numa reforma pintaram de branco um afresco do Volpi, não aconteçam novamente", finaliza.